

ESCOLA
SECUNDÁRIA
DE JOSÉ AFONSO
LOURES



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Equipa 3AOCUBO

Escola Secundária José Afonso – Loures

Área Metropolitana de Lisboa

Categoria A

Introdução

Vivemos numa sociedade cada vez mais terciarizada, desenvolvida tecnologicamente e aberta a novas ideias. No entanto, os progressos conquistados relativamente à igualdade de género no mercado de trabalho ainda não são suficientes. Por isso, pretendemos estudar vários aspetos relacionados com a população empregada por conta de outrem.

Este trabalho tem como objetivo estudar a população empregada por conta de outrem (PECO) dos diversos setores de diferentes perspetivas, nomeadamente, a dissimilaridade entre a PECO do género feminino e masculino, e a forma como esta se relaciona com o seu grau de escolaridade (em específico, com o ensino superior). Este trabalho também visa abordar a diferença salarial entre os géneros.

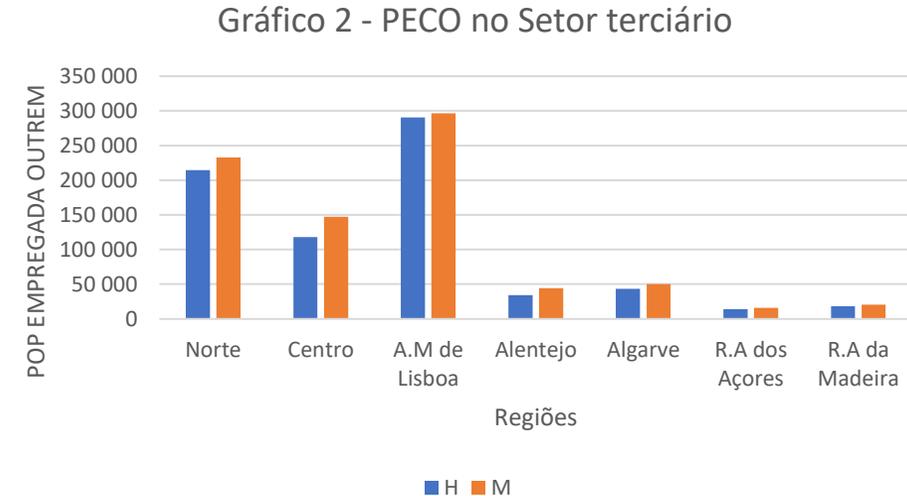
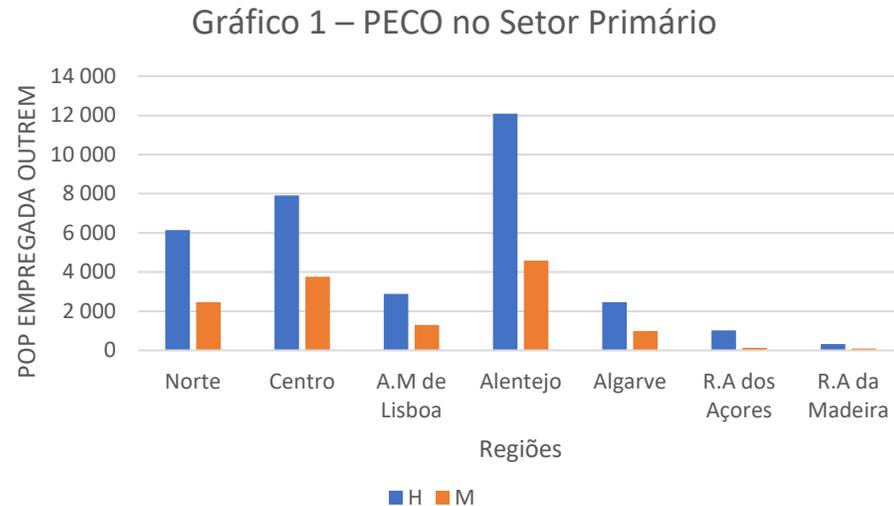
Para alcançar estes objetivos utilizámos os dados “População Residente (N.º) por Local de Residência (NUTS – 2013), Sexo e Grupo Etário”, “População empregada por conta de outrem (N.º) por Localização Geográfica (NUTS – 2013), Setor de Atividade Económica (CAE Rev.3) e Sexo”, “População Empregada por Conta de Outrem (N.º) por Localização Geográfica (NUTS – 2013) e Nível de educação” e “Ganho Médio Mensal (€) por Localização Geográfica (NUTS – 2013), Setor de atividade económica (CAE Rev.3) e Sexo”, da base de dados da folha de *Excel* fornecida pelo INE.

Para além disso, analisámos os dados de 7 regiões de Portugal (Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira).



Presença da mulher nos setores I e III

Nos gráficos apresentados, estão representados a população empregada por conta de outrem do setor primário e terciário, por regiões. A partir destes gráficos fizemos o estudo da discrepância da presença da mulher nestes dois setores.



A partir destes gráficos podemos concluir que existe um maior número de mulheres no setor terciário do que no primário, em relação ao número de homens.

71% das pessoas que trabalham no setor primário são homens e 29% são mulheres. Esta discrepância pode dever-se ao facto de ser um setor de maior exigência física e menores qualificações académicas.

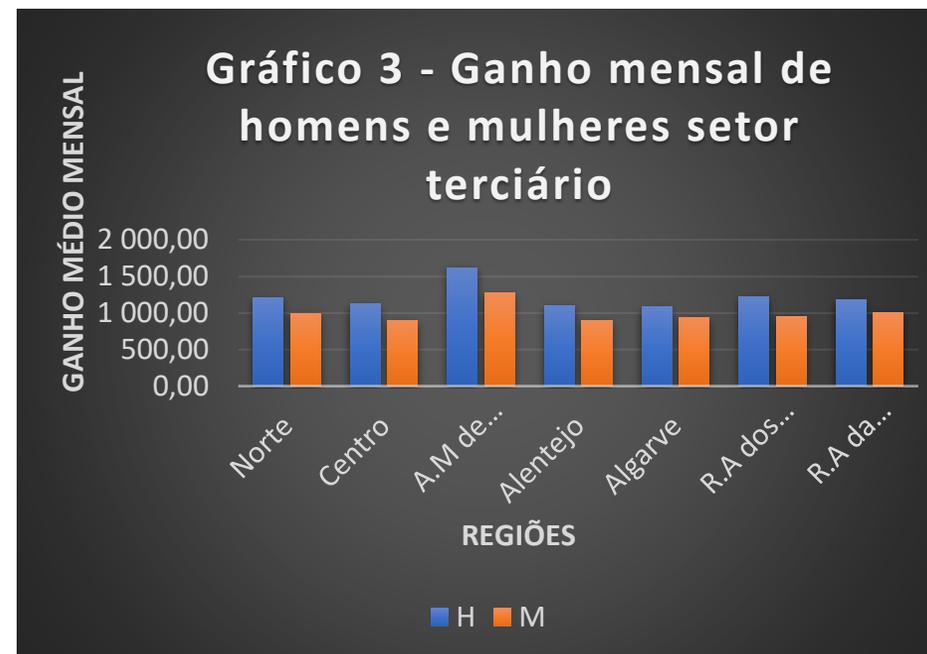
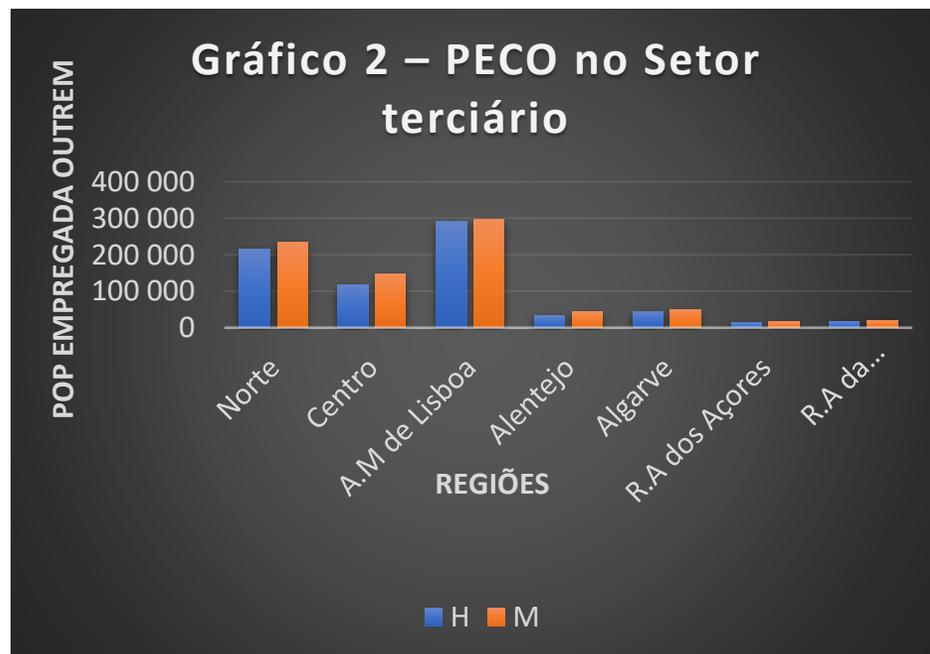
52% das pessoas que trabalham no setor terciário são mulheres e 48% são homens. Neste setor há uma maior presença da mulher, devido ao carácter empreendedor e multifacetado das mulheres que tem vindo a surgir com os movimentos de feminismo das últimas décadas, por estas possuírem mais habilitações que a maioria dos homens e por uma grande parte da população dedicar-se mais ao setor terciário.

Para o cálculo das percentagens pegamos no total de pessoas que trabalham no setor primário e calculámos a percentagem daqueles que são homens e daqueles que são mulheres, através de uma regra de três simples.

Disparidade salarial entre géneros no setor III

O gráfico mais à direita representa o ganho médio mensal de homens e mulheres do setor terciário, por regiões. O outro representa a população empregada por conta de outrem, por regiões.

Com estes gráficos pretendemos estudar a desigualdade salarial entre homens e mulheres.



Mesmo que a população empregada por conta de outrem no setor terciário seja constituída por mais mulheres do que homens em todas as regiões, como se verifica no Gráfico 3, conseguimos constatar que há uma grande diferença salarial entre homens e mulheres. Em média as mulheres ganham menos 224,62€ por mês do que os homens (que corresponde a 18,39% do salário destes).

Para chegar a este resultado primeiro fizemos a média dos ganhos mensais dos homens e dos ganhos mensais das mulheres, em seguida fizemos a diferença entre ambos e obtivemos a diferença salarial entre homens e mulheres.

Esta diferença salarial pode dever-se ao facto do preconceito existente em relação à mulher devido ao seu papel na maternidade, educação e suporte aos filhos.

Relação entre a PECO com o Ensino Superior e a PECO nos setores III e I

Nas habilitações da PECO, somámos as pessoas que possuem o Curso Técnico Superior Profissional, Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento de cada região de Portugal, constituindo um novo grupo, a que chamámos Ensino Superior. Os valores obtidos estão representados na Tabela 1. Construímos também um gráfico de uma regressão linear que relaciona o número da PECO nos serviços de cada região em função do número da PECO que tem o ensino superior dessa mesma região, obtendo o Gráfico 4. Também elaborámos um gráfico que relaciona a PECO que trabalha no setor primário em função da PECO com o Ensino Superior.

Região	PECO com o Ensino Superior
Norte	153 578
Centro	81 990
AM Lisboa	221 195
Alentejo	19 821
Algarve	16 238
RA Açores	5 566
RA Madeira	7 065

Tabela 1

Gráfico 4 – PECO nos serviços em função da PECO com Ensino Superior

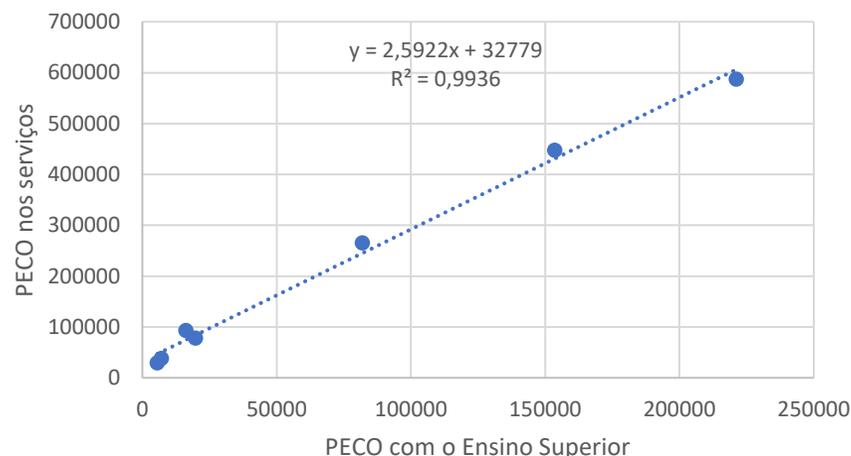
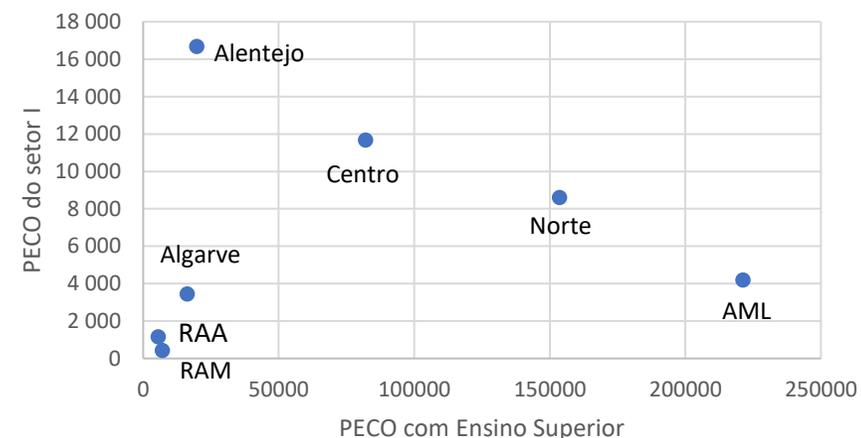


Gráfico 5 – PECO do setor I em função da PECO com Ensino Superior

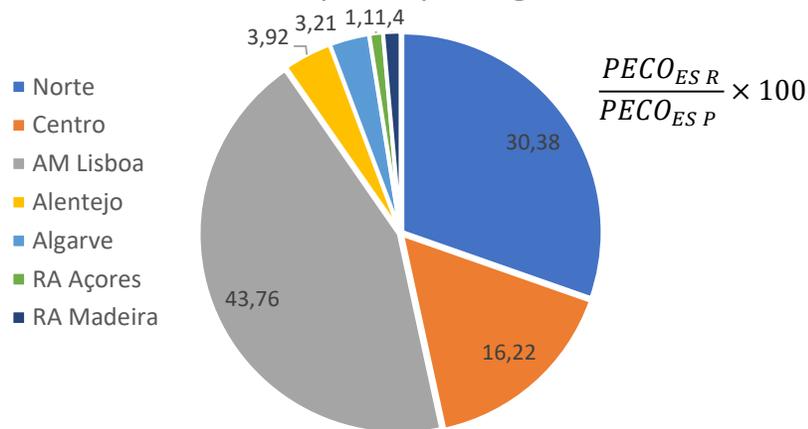


Através do Gráfico 4 podemos concluir que quanto maior for a PECO com o ensino superior, maior será a PECO que trabalha na área dos serviços. Elaborámos o gráfico 5 com o intuito de verificar se existe alguma relação entre a PECO do setor primário com PECO com o ensino superior (nomeadamente se a relação seria inversa). No entanto, o gráfico 5 refuta essa ideia, uma vez que o conjunto dos pontos não apresenta nenhuma tendência. Contudo quatro destes pontos (Alentejo, Centro, Norte, AM Lisboa) expressam uma tendência decrescente, ao passo que o Algarve, RA Açores e RA Madeira não tem uma tendência específica. Este facto intrigou-nos, porém, não conseguimos arranjar uma razão para tal discrepância.

PECO com Ensino Superior por região

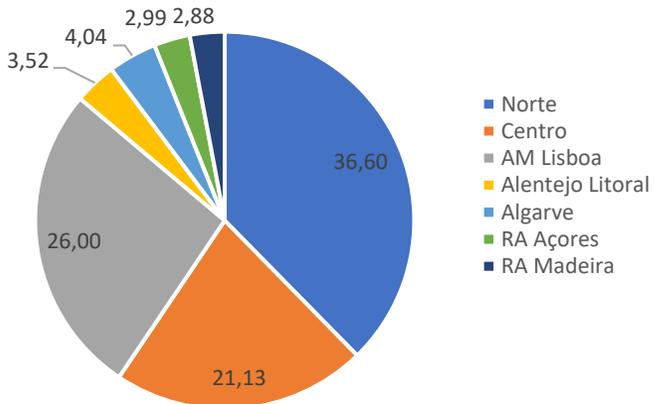
Determinámos o peso que a PECO, que tem o ensino superior, tem em função da PECO que tem o ensino superior em Portugal (Gráfico 6). Para além disso, na população residente, somámos o total de homens e mulheres para a faixa etária 20-29 anos (idade média universitária até ao Doutoramento) de Portugal e de cada região. Depois, calculámos a percentagem da população de 20-29 anos de cada região, obtendo o Gráfico 7.

Gráfico 6- Percentagem da PECO com o ensino superior por região



Legenda:
 $PECO_{ES R}$ - População empregada por conta de outrem que tem o ensino superior, de cada região
 $PECO_{ES P}$ - População empregada por conta de outrem total com o ensino superior em Portugal

Gráfico 7 – Percentagem da população residente de 20-29 anos de cada região



Com o Gráfico 6 conseguimos perceber que grande parte da PECO que tem o ensino superior em Portugal é da AM Lisboa. O nosso primeiro pensamento foi que isto se devia ao facto da AM Lisboa ter uma população mais jovem em relação às restantes regiões do país. Por isso, construímos o Gráfico 7 que veio a negar a nossa suposição. Achamos que várias hipóteses podem ser assumidas através da análise destes dois gráficos.

- A população da AM Lisboa com ensino superior trabalha mais por conta de outrem do que propriamente como empregador, devido à maior terciarização e existência de grandes empresas, multinacionais e instituições em detrimento de empresas pequenas e por conta própria.
- Apesar de a população da AM Lisboa entre 20-29 anos não ser a mais numerosa, quando em proporção, esta região aposta mais no Ensino Superior do que as restantes regiões.

A resposta correta pode até ser algo que concilie as duas hipóteses.

Relação entre a PECO com Ensino Superior e a PECO por região

Calculámos a percentagem de PECO de cada região, em relação à PECO de Portugal. Os valores obtidos estão representados na Tabela 2.

Com os resultados obtidos, construímos uma regressão linear dos valores do Gráfico 6 em função dos valores da Percentagem 1, obtendo o Gráfico 8.

Região	Percentagem 1 ($\frac{PECO_{total R}}{PECO_{total P}} \times 100$)
Norte	35,08
Centro	19,96
AM Lisboa	30,55
Alentejo	5,73
Algarve	4,85
RA Açores	9,35
RA Madeira	2,07

Tabela 2

Gráfico 8 - PECO com ensino superior(%) em função da PECO (%) por região

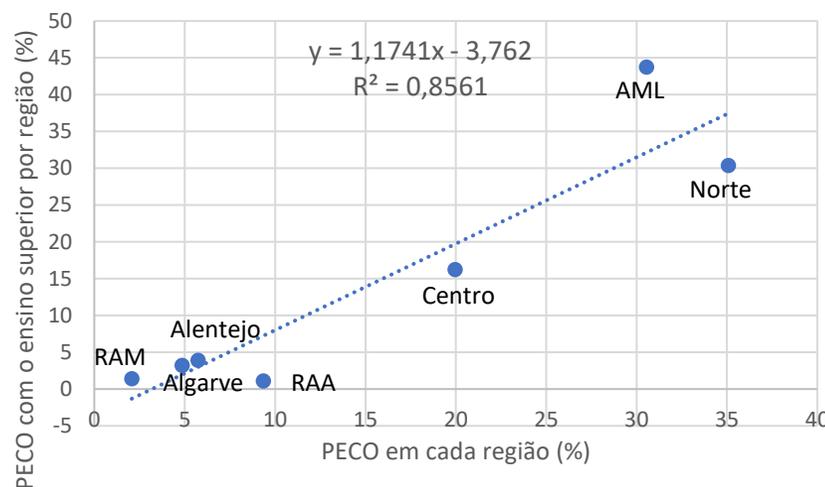
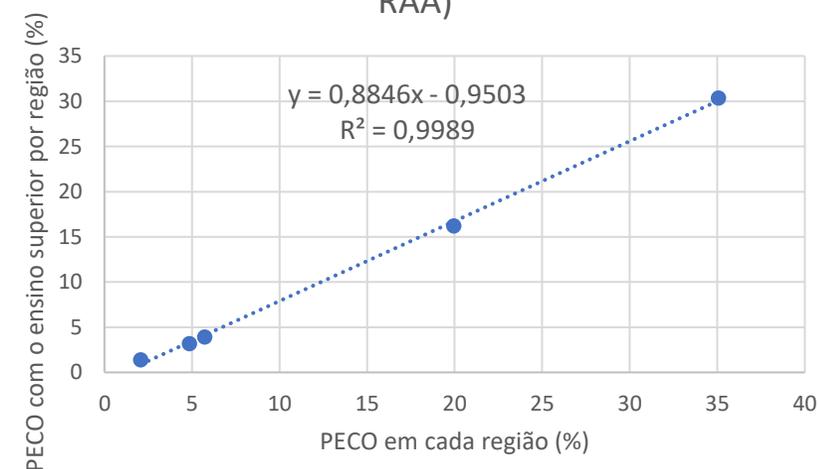


Gráfico 9 - PECO com ensino superior(%) em função da PECO (%) por região (sem AML e RAA)



Legenda: $PECO_{total P}$ – População empregada por conta de outrem total, de Portugal

Com o Gráfico 8, percebemos que quanto maior o peso da PECO de uma região em relação à PECO de Portugal, maior será a percentagem de PECO que tem o ensino superior de uma região, em relação à PECO dessa região. Verifica-se que quanto mais habilitações uma população tem, maior a sua taxa de emprego. Analisando o Gráfico 8, constatámos que os pontos que mais se afastam da reta obtida são os que representam a AM Lisboa e a RA Açores. Por isso, retirámos estes dois pontos para a construção do Gráfico 9 e verificámos que os valores formam uma reta quase perfeita, o que reforça as nossas conclusões anteriores.

- Achamos que as causas para o afastamento da AM Lisboa sejam as já apresentadas anteriormente (ver diapositivo 6).
- Quanto às razões que levam ao afastamento da RA Açores, pensamos que sejam o facto de haver mais deslocações da população estudante para fora da RA Açores para o continente ou outras regiões, especialmente para fazer o ensino superior, acabando por ficar a viver lá.

Conclusão

Várias conclusões podem ser tiradas através do estudo feito com este trabalho.

- Há uma maior presença da mulher empregada por conta de outem no setor terciário do que no primário.
- Ainda que haja um maior número de mulheres no setor terciário em relação aos homens, o salário destas é cerca de 18,38% inferior ao deles, o que está longe de uma igualdade salarial e viola o Artigo 20 da Carta Social Europeia (direito à igualdade salarial, bem como o direito à igualdade de oportunidades no local de trabalho para mulheres e homens). No entanto, não sabemos os cargos ocupados, portanto não podemos ter a certeza absoluta de que esta diferença se deve a um certo preconceito em relação à mulher ou à posição que esta ocupa no seu emprego.
- Há uma relação direta entre a PECO que trabalha nos serviços e a PECO que tem o ensino superior. Apesar de não haver uma relação inversa entre a PECO que trabalha no setor primário e a PECO que tem o ensino superior em todas as regiões, há uma tendência decrescente na maior parte destas.
- A Área Metropolitana de Lisboa tem a maior percentagem da PECO que tem o ensino superior, apesar de não ser a região com mais população de 20-29 anos. Queremos chamar a atenção para alguns erros, como por exemplo, o facto de nem toda a gente que termina o ensino superior possuir 20-29 anos.
- Há uma relação direta entre a percentagem da PECO de uma região e a percentagem da PECO que tem o ensino superior dessa região. No entanto, duas regiões afastam-se desta tendência: Área Metropolitana de Lisboa (que fica acima do gráfico) e Região Autónoma dos Açores (que fica abaixo do gráfico).

